

## CAUSAS DE MORTE SÚBITA EM SUÍNOS: III. ÚLCERA GÁSTRICA

*José L. Leão Marques<sup>1</sup>  
Nelson Mores<sup>2</sup>  
Jurij Sobestiansky<sup>3</sup>  
Janice R. Ciacci<sup>4</sup>*

A úlcera gástrica (UG) é uma doença comum em suínos criados intensivamente e se caracteriza, inicialmente por erosão seguida de ulceração da mucosa gástrica e hemorrágica, podendo haver ruptura da parede estomacal. O processo ulcerativo pode atingir qualquer porção do estômago, sendo mais comum na região esofágica do que nas regiões fúndica e pilórica.

O processo ulcerativo na região esofágica tem sido reconhecido com um problema frequente em criações intensivas de suínos. Sua ocorrência em animais terminados, a nível de frigorífico, varia de 2 a 50%. A taxa de mortalidade em suínos reprodutores e em terminação pode atingir 5%.

O objetivo desta publicação é divulgar as características da úlcera gástrica esofágica em suínos e o modo de diagnosticá-la a nível de granja.

Uma vez constatado um percentual significativo de erosão e/ou ulceração na mucosa gástrica, em animais terminados ou reprodutores em determinada granja, recomenda-se identificar os fatores estressantes presentes na criação e adotar medidas de manejo que os minimizem, ou então, corrigir a granulometria da ração.

### Características gerais da úlcera gástrica

As causas que desencadeiam a úlcera gástrica não são bem conhecidas. Evidências a campo indicam que a úlcera gástrica está relacionada com mais de um fator. Acredita-se que fatores ambientais, nutricionais e de manejo que causam estresse aos animais estejam envolvidos na sua etiologia. Dentre os fatores que tendem a aumentar sua ocorrência em uma granja destacam-se o confinamento, a superlotação e o fornecimento de rações com granulometria muito fina (inferior a 3 mm de diâmetro).

O mecanismo através do qual o estresse origina ou favorece a ocorrência da úlcera gástrica não está claro. É provável que esteja relacionado a um estímulo vagal que, induz a um aumento na produção de pepsina e de ácido clorídrico que, por sua vez, irritam a mucosa gástrica. A maior incidência de úlcera esofágica em suínos alimentados com ração muito fina se deve a um aumento

<sup>1</sup>Méd. Vet., B. Sc., Companhia Integrada do Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC), 89700-000, Concórdia, SC

<sup>2</sup>Méd. Vet., M. Sc., Embrapa Suínos e Aves

<sup>3</sup>Méd. Vet., D. M. V., Embrapa Suínos e Aves

<sup>4</sup>Méd. Vet., B. Sc., Bolsista convênio CNPq/Embrapa Suínos e Aves

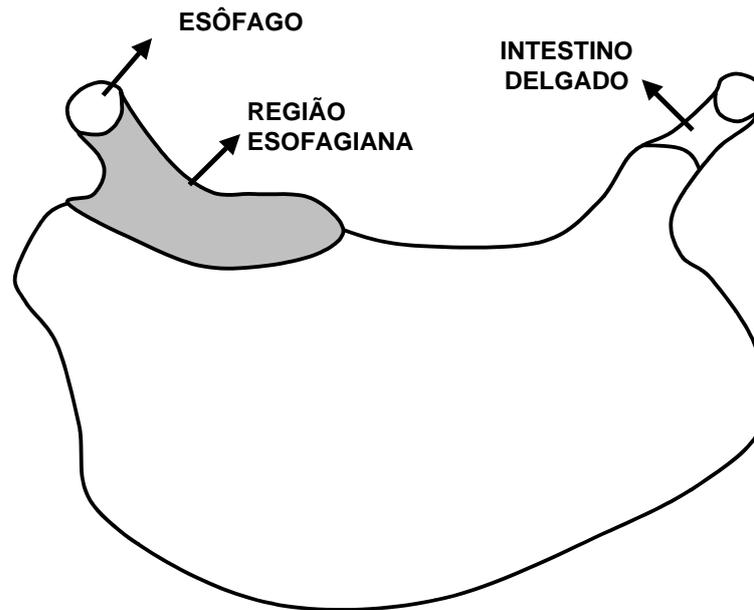


Figura 1 – Estômago de suíno. As úlceras agudas ocorrem na região esofágiana.

de acidez e/ou da atividade da pepsina na região esofágica do estômago, como consequência da maior fluidez e mistura do conteúdo estomacal.

As úlceras gástricas podem ocorrer em todas as faixas etárias, mas o maior número tem sido observado entre 4 a 8 meses de idade. Em reprodutores existe maior probabilidade do aparecimento do quadro clínico, devido a lenta evolução da doença.

Os sintomas da evolução da úlcera gástrica são variáveis. Ela pode se manifestar desde uma forma superaguda, em que os animais são encontrados mortos sem apresentarem sinais da doença, até a forma crônica, em que se pode observar sinais clínicos durante períodos variáveis. A morte ocorre como resultado de severa hemorragia no interior do estômago. Quando os animais sobrevivem, tornam-se fracos, perdem peso, recusam o alimento, tendem a permanecer deitados e apresentam temperatura corporal abaixo do normal, mucosas e pele pálidas, fezes ressequidas e de cor vermelha-escura e, às vezes, vômitos. Por vezes, os animais se recuperam temporariamente, mas as frequentes recidivas podem levá-los à morte.

O diagnóstico da úlcera gástrica pode ser suspeito pelos sinais clínicos e a confirmação é feita através do exame do interior do estômago dos animais que morrem ou ao abate.

## Descrição de casos de úlcera gástrica

Úlcera gástrica esofágica foi diagnosticada em nove suínos enviados ao Laboratório da Embrapa Suínos e Aves para fins de diagnósticos. Estes suínos provinham de três granjas (A, B, C) de porte industrial. Cinco deles tinham entre 2 a 5 meses de idade e pertenciam a Granja A, sendo que dois foram encontrados mortos e os três restantes apresentavam sinais crônicos de emagrecimento progressivo, debilidade, palidez das mucosas, não responderam a tratamento com antibióticos e foram sacrificados para diagnósticos. Os outros quatro animais eram fêmeas reprodutoras oriundas, uma da Granja B e três da Granja C, que foram enviadas mortas para diagnóstico. Nestas duas granjas, no entanto, havia histórico de mortes súbitas constantes de fêmeas e tendência a caquexia, com presença de fezes secas de coloração escura e mucosas e pele pálidas.

À necrópsia constatou-se palidez das carcaças, conteúdo intestinal vermelho-escuro. Nos casos em que os animais morreram naturalmente, havia grandes coágulos de sangue no interior do estômago. Em todos eles encontrou-se a presença de ulceração de tamanho variável, localizada na região esofagiana (Figura 1). Em dois suínos da Granja A, a ulceração perfurou a parede do estômago e, nestes casos, havia também peritonite, com extravasamento do conteúdo estomacal. Os dois leitões da Granja A que foram sacrificados, apresentavam ulceração crônica na região esofagiana circunscrita por um alo de tecido fibroso.

## **Considerações finais**

Apesar de pouco mencionada como causa de morte súbita ou de transtornos na produtividade, a úlcera gástrica em suínos parece ser comum em nosso meio criatório. Como o diagnóstico clínico é difícil, os exames "post-mortem" são necessários para que o problema, em nível de plantel, seja evidenciado. Deve-se então examinar cuidadosamente o interior do estômago dos suínos que morrem na granja, ou realizar levantamentos no frigorífico por ocasião do abate.